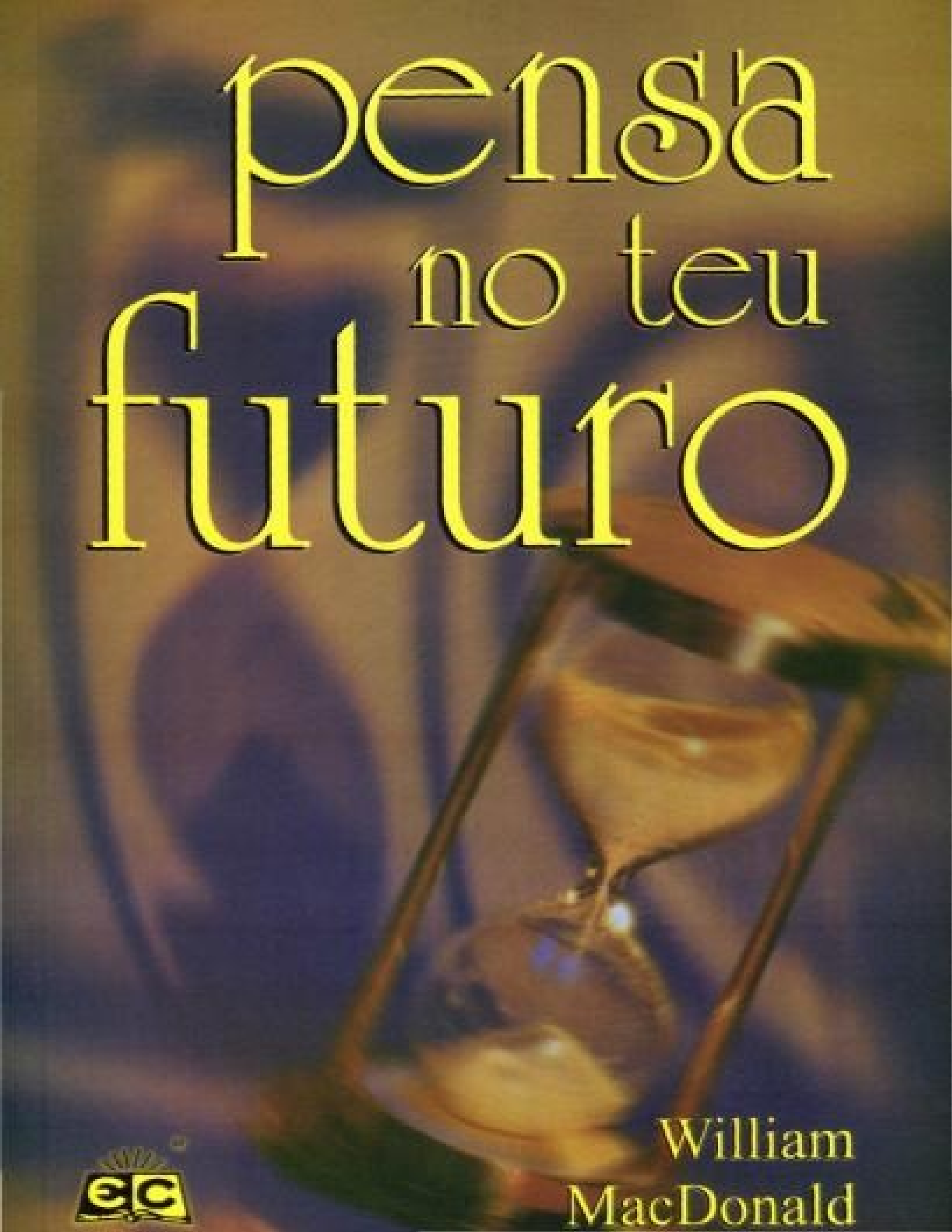
pensa no teu futuro



William MacDonald

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***eLivros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***eLivros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***eLivros***.

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar ***Envie um livro*** ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, ***faça uma doação aqui*** :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

eLivros.love

Converted by ePubtoPDF

William MacDonald não precisa de muita apresentação. Expositor bíblico e mestre da Palavra, com mais de sessenta livros escritos, além de centenas de artigos, tem tido uma geral aceitação entre os crentes de todas as denominações.

Presidente e professor de Faculdade da conceituada Escola Bíblica Emaús (atualmente, uma Universidade) e, posteriormente, do Discipleship Intern Training Program, na Califórnia, EUA, seu dom extraordinário como comentarista da Palavra de Deus tem feito com que seus livros tenham sido traduzidos a um grande número de idiomas por todos os países e tenham uma geral aceitação.

PENSA no teu FUTURO

por

William MacDonald



Edições Cristãs

© Edições Cristãs - Editora Ltda.

Pensa no teu futuro William MacDonald

1- edição brasileira: outubro de 1966

2- edição brasileira: janeiro de 2005

Tradutores: Albert Graves e R. J. A.

ISBN: 85-7558-032-9

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

EDIÇÕES CRISTÃS - EDITORA LTDA.

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - BRASIL Fone: (014) 3322-3930

Endereço eletrônico: **edicoescristas@uol.com.br**

- ÍNDICE
- VERDADES QUE TRANSFORMAM VIDAS
- SOMENTE UMA VIDA
- TAO BREVE
- ETERNIDADE
- O TEMPO AUREO
- EDUCAÇÃO QUE VALE PARA A ETERNIDADE
- ESCOLHES O TEU FUTURO!
- AMBIÇÕES: DESEJÁVEIS OU INDESEJÁVEIS?
- OS GRANDES CONSTRANGIMENTOS DA VIDA
- O GRANDE COMPROMISSO DA VIDA
- A FUNÇÃO DE UMA PROFISSÃO
- DESCULPAS, BLEFES E ÁLIBIS
- VIDA COM UMA PAIXÃO

ÍNDICE

+++

E **com imensa satisfação** que oferecemos na língua portuguesa mais um livro de autoria de William MacDonald.

Este livro é para a mocidade; mocidade com aspirações altas, que não pode ser satisfeita com uma existência corriqueira, mas que exige um alvo digno na vida e que está disposta a dar o melhor para alcançar aquele alvo; mocidade que tem a coragem de encarar os fatos e aceitar um nobre desafio; mocidade que quer amoldar o seu próprio futuro em vez de ser mera vítima da sorte ou do acaso.

O ponto de vista do Autor é inteiramente bíblico, como realmente precisa ser para tratar honestamente do futuro. Ele nos relembra que a nossa primeira responsabilidade é para com Deus, o Qual não somente nos criou e nos sustenta, como também pagou um grande preço para remir-nos dos nossos pecados, salvar-nos do inferno e tornar-nos possível uma vida útil e uma eternidade feliz. Ele apresenta Jesus Cristo como Aquele que é digno de nosso inteiro amor e confiança; Aquele que é digno de ser o absoluto Senhor de nossa vida; o Único que pode dirigir os nossos passos infalivelmente e assegurar para nós um futuro glorioso porque Ele é o eterno Filho de Deus e são divinos o Seu poder, sabedoria e amor.

A Bíblia fala do futuro nos seguintes termos: **“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”** (Marcos 8.36) e **“O mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece etemamente”** (1ª João 2.17).

À luz destas declarações divinas, este livro exorta: ***PENSA NO TEU FUTURO.***

VERDADES QUE TRANSFORMAM VIDAS

IN^uitas vezes, uma grande verdade influencia toda a carreira de um homem. Ele pode continuar rotineiramente por muitos anos e, então, como que por acaso, se defronta com uma frase ou com um dito inspirador e ele nunca mais será o mesmo depois daquele dia. Todo o sentido de sua vida foi mudado.

Assim foi com Hudson Taylor. Remexendo ao acaso na biblioteca de seu pai, deparou com a expressão: “A obra consumada de Cristo”. A verdade se apoderou dele; se Cristo tinha consumado a obra, então nada mais restava para ele fazer, a não ser confiar no Salvador. Sua alma estava inundada com luz e paz. Alguns anos mais tarde, ele foi abrir o interior da China para o Evangelho.

Assim foi também com o Conde Zinzendorf. Quando jovem, na Alemanha, postou-se certo dia diante de um quadro de Cristo sobre a cruz. Sob o quadro estavam as palavras: “Isto Eu fiz por ti!”. Zinzendorf sentiu-se profundamente quebrantado pela verdade e nesta hora aceitou a Jesus Cristo com o seu Salvador. Mas, olhou outra vez e viu outras palavras embaixo: “Que fazes tu por Mim?” Movido outra vez por esta penetrante pergunta, ele deu sua vida a Cristo em amorável entrega. Hoje seu nome é flagrante nos anais do movimento missionário dos Morávios.

Assim foi, também, com Dwight L. Moody. Ele tinha terminado uma campanha evangelística na Inglaterra e despedia-se de Henry Varley, notável pregador inglês. Como um desafio de despedida, Varley lhe disse: “Senhor Moody, o mundo ainda está para ver o que Deus pode realizar por

meio de um homem que esteja inteiramente pronto a fazer a Sua vontade”. Moody não podia tirar de sua mente estas palavras extraordinárias; foi conquistado por elas. Pareciam estar escritas nas ondas do oceano, enquanto navegava de volta para casa, sobre o calçamento das ruas de Nova Iorque, enquanto nelas caminhava, e na paisagem, quando ia de trem para Chicago. Aquelas palavras afetaram toda a sua vida futura e hoje o alcance e a eficácia do seu trabalho falam por si mesmos. Centenas de outros poderiam contar a mesma história. Estavam andando pela vida com passo descuidado quando, subitamente, se depararam com uma das grandes verdades fundamentais pelas quais os homens vivem. Foram possuídos por sua lógica ou emoção. Ela inflamou tanto sua mente quanto seus corações. Nunca mais poderiam ser os

mesmos. Inspirados por uma grande visão, fizeram sentir sua influência no mundo para a glória de Deus.

Isto pode acontecer também a nós! A verdade é eterna e as mesmas afirmações profundas que revolucionaram a vida de outros podem salvar-nos de carreiras de mediocridade e assegurar êxito no tempo e na eternidade.

Se tão somente estivéssemos dispostos! Se estivéssemos dispostos a honesta e corajosamente nos defrontar com estas verdades! Se estivéssemos dispostos a pensar nelas o suficiente para chegarmos às suas conclusões lógicas!
Se estivéssemos dispostos a dar uma resposta adequada, a agir de modo correspondente e a persegui-la apaixonadamente!

Tudo depende disso! Estamos pontos a seguir a visão gloriosa? Antes de continuarmos na leitura, deveríamos responder, como na presença de Deus, às seguintes perguntas:

Estou pronto a deixar Deus falar-me?

Irei obedecê-lO incondicionalmente?

Há alguma coisa que eu não esteja disposto a abandonar por Ele?

+++

SOMENTE UMA VIDA

Para chegarmos a uma conclusão certa sobre a nossa existência aqui na terra, precisamos levar em consideração a surpreendente realidade de que vivemos aqui apenas uma vez. Partamos, então, desta afirmação pungente:
SOMENTE UMA VIDA.

Que esta era uma das grandes forças motivadoras na vida do Senhor Jesus é demonstrado por Suas palavras em João 9.4: “É necessário que façamos as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”.

“Enquanto é dia”. “A noite vem”. “Somente uma vida”.

Oxalá estas palavras pudessem ser ferros quentes, abrindo assim flamejantemente o seu caminho, penetrando em nossa alma, para que não o pudéssemos esquecer. Uma vida! Somente uma vida! Que solene e inefável verdade!

E precisamos pensar no *valor* desta vida! Quanto vale para mim a minha vida? Quanto receberia eu em troca por ela? Obviamente, nenhum de nós poderia colocar uma etiqueta com o preço nela porque é de ilimitado valor para nós.

Precisamos pensar também nas *possibilidades* da vida. Cada menino nascido no mundo pode ser um João ou um Judas, um Paulo ou um Pilatos. Potencialidades sem limites, quer para o bem, quer para o mal, para os frutos ou para a esterilidade, para a felicidade ou para a miséria.

Quando estes fatos se apoderam de nós, reconhecemos que a vida é um depósito sagrado, que não pode ser gasto inutilmente, mas que precisa ser devotado ao melhor uso possível.

“Não se deve brincar; a vida é breve E o pecado está presente.

Nossa época é como a folha que cai,

Uma lágrima que jorra.

Não temos tempo para descuidar das horas Neste mundo devemos ser zelosos.

Não muitas vidas, apenas uma temos,

Uma, somente uma.

Quão sagrada esta única vida deveria ser,

Aquele curto tempo.

Dia após dia, cheio de trabalho bendito,

Hora após hora, produzindo novo fruto".

"Não muitas vidas!" "Uma, somente uma!" "Aquele curto tempo!"

Faz-nos lembrar de uma ilustração freqüentemente usada por C. E. Tatham para ilustrar a santidade desta única vida.

Uma menina, fazendo compras com sua mãe, recebeu permissão para comprar algum doce após a compra dos mantimentos. Ficou diante de uma vitrine, olhando concentra-damente para o convidativo sortimento nas várias bandejas quadradas de vidro. Primeiramente, ela apontou para o conteúdo de uma das bandejas e disse: "Quero um desses". Assim que o dono da loja ia apanhá-lo, pedindo desculpas, se corrigiu: "Não, quero um destes". Depois de vários instantes de indecisão dessa natureza, a mãe, perturbada, repreendeu-a, dizendo: "Querida, apresse-se e decida". A isto, a garota respondeu com sábia lógica: "Mas, mamãe, tenho apenas alguns reais para gastar!"

"Somente alguns reais!" "Somente uma vida!" Cuidemos em gastá-la sabiamente.

Precisamos ser lembrados constantemente disso. O finado rei Jorge V, da Grã-Bretanha, conservava em sua mesa

de trabalho um moto por esse motivo. Escrito por Stephen Grellet, quaker americano do século XIX, o moto teve a seguinte redação: "Passarei por este mundo somente uma vez. Qualquer boa coisa, portanto, que possa fazer, ou

bondade que possa mostrar a qualquer ser humano, devo fazê-la agora. Não devo adiá-la ou negligenciá-la, pois não passarei por este caminho outra vez".

Avis B. Christiansen apanhou bem a significação solene da brevidade terrena e a expressou em um dos seus poemas:

"Somente uma vida para Te ofertar Jesus, meu Senhor e meu Rei;

Somente uma língua para Te louvar:

As Tuas misericórdias cantarei.

A devoção de um só coração Seja, ó Salvador,

Consagrada somente à Tua glória Onde quer que eu for.

Somente esta hora é minha, Senhor:

Seja a Ti dedicada;

Cada momento que passa fique cheio Da obra sagrada.

Ao meu redor as almas morrem perdidas: Ajuda-me a elas levar

A mensagem salvadora de Cristo na cruz; Assim Teu Nome glorificar.

Somente uma vida para Te ofertar, Toma-a, peço-Te, Senhor.

Querendo obedecer-Te, tudo Te dou Por causa do Teu grande amor.

Tu que tudo deste por amor a mim, Deixando a glória e vindo aqui,

Reclama esta vida para ser usada Cada momento por Ti".

DeJrontemo~nos, portanto, Jrancamente, com esta grande verdade transformadora da vida: SOMENTE UMA VIDA e perguntemo-nos honestamente se nossas atividades e nossas ambições presentes são dignas quando vistas sob esta luz.

+++

TAO BREVE

Se uma consideração sóbria da singeleza da vida é capaz de nos impressionar, quanto mais a contemplação de sua brevidade.

O fato de que temos apenas uma vida não levantaria o mesmo sentimento de urgência se aquela vida se estendesse por um milênio ou por quinhentos anos ou mesmo por dois séculos. Mas, quando reconhecemos que nenhum de nós estará vivendo aqui na terra daqui a cem anos, e a maioria de nós nem metade deste tempo, quem poderá ficar inabalado pela velocidade de tudo isto?

Quanto tempo esperas viver? A medida média da vida como apresentada na Bíblia, é de setenta anos (Salmo 90.10). Supõe, por um momento, que venhas a viver por tanto tempo! Primeiramente, deves deduzir deste número a idade que tens no momento. Isso te dará o número de anos que ainda restam que podes esperar viver. Mas, mesmo deste dado, precisas subtrair o tempo que passarás dormindo, no emprego secular, em deveres necessários, em doenças e em inaptidão. Quanto tens, então, para serviço livre e desembaraçado para Jesus Cristo? A resposta é: “Não muito!

A Escritura exaure a linguagem da ligeireza para descrever a brevidade da vida.

Moisés a compara a um sono.

Davi fala dela como uma sombra.

Jó a compara à laçadeira de um tecelão.

Tiago pensa nela como um vapor.

Pedro a vê como a erva que murcha.

O necrotério, o ataúde e o túmulo zombam de nossa atitude complacente de residência permanente aqui. Nenhum

dia se passa sem sua lembrança de que **o berço e o caixão são feitos da mesma árvore” (Will Houghton).

Se for objetado que o prospecto do cristão não é a morte, mas a volta do Senhor,

então o argumento em favor da incerteza da vida é apenas fortalecido, pois, embora alguns de nós possam ter uma expectativa de várias décadas antes que a morte chegue, devemos reconhecer que a vinda do Senhor é iminente e que o tempo que nos resta pode ser menos que uma hora. Os desenrolares políticos e o declínio moral juntam-se com a Palavra Profética em anunciar a iminência da Sua aparição.

O que é que isto significa? Simplesmente isto: que qualquer que pensa em viver para Deus não tem tempo a perder; que deve olhar para cada minuto como sendo um depósito sagrado; que deveria considerar cada hora como sendo de imensurável valor; que deveria saber que há de enfrentai Js atos de cada dia, outra vez, no Tribunal de Cristo.

Cada manhã, uma jovem escrava dizia a Filipe da Macedonia: “Filipe, lembra-te que morrerás!” Ele viveu cada dia à luz daquele fato inevitável.

Cada manhã, o Espírito Santo quer relembrar-nos pela Bíblia que nós também somos “coisas perecíveis de barro, nascidos apenas para um breve dia”. Nós também devemos viver nossas vidas à luz da eternidade.

“Ajuda-me a compreender o valor destas horas; Ajuda-me a ver a tolice de desperdiçar;

Ajuda-me a confiar no Cristo que por mim sofreu E a Ele sem reservas me entregar”.

(Will Houghton)

Quais são os teus planos para hoje? E para amanhã? E para os dias que se seguirão?

E para a Eternidade?

+++

ETERNIDADE

Sea insignificância da vida humana é uma realidade surpreendente, quanto mais surpreendente é a Eternidade sem fim. Poucas palavras na nossa língua são tão difíceis de serem compreendidas como o sinônimo de sempre. Para sentires sua frustradora simulação, pensa apenas no tempo antes que o mundo fosse feito, naquele período antes que os anjos fossem criados e ainda no tempo quando não havia nada ou ninguém, senão Deus.

Volta-te ainda mais e mais para longe, para os começos sem fim. Para trás, para trás. Deus sempre era. Ele nunca começou a existir.

Agora, projeta a tua mente para o futuro, para depois que esta terra tenha sido destruída, depois que o pecado tiver sido banido, depois que o tempo tiver cessado. Para a frente, para a frente, para a frente. Para sempre, para sempre, para sempre. Sem fim, sem fim, sem fim.

E quando o teu cérebro pareça estar espremido em seus estreitos limites, lembra-te que tu irás viver eternamente para sempre e sempre! Vida sem fim!

Eternidade!

Como os homens têm procurado apanhar o seu significado! Hendrick Van Loon, por exemplo, nos deu esta ilustração clássica, embora inexata:

“Ao norte, na terra chamada Svithjod, há uma rocha. Tem cento e sessenta quilômetros de altura e cento e sessenta quilômetros de largura. Uma vez cada mil anos, um pequeno pássaro vem a esta rocha para afiar o seu bico. Quando a rocha se tiver desgastado, terá passado um único dia da Eternidade”.

Rowland Dixon Edwards procurou descrevê-la como segue:

“A bordo de um navio transoceânico tomamos um dedal, amarramos-lhe uma linha, lançamo-lo pelo lado do navio e trazemos um dedal de água salgada tirada do oceano. Isto pode representar o tempo tirado do oceano da Eternidade”.

Eternidade é um oceano sem praias.

É tempo sem fim.

É o momento imediato sempre atual.

É a duração da vida de Deus.

Mesmo as palavras parecem gemer sob o peso da idéia. E nenhum homem pode clamar ser racional sem levar em conta o fato opressivo que esta vida é apenas um grão de areia nas praias ilimitadas da Eternidade. Toda sua carreira deveria ser formulada nesta liiz. Deveria viver com os valores da Eternidade em vista.

Diz-se que a Catedral de Milão possuí três portas adjacentes. Sobre a primeira está esculpida uma grinalda de rosas com a inscrição: “Tudo o que nos agrada dura apenas um momento”. A terceira porta é revestida com uma cruz e as palavras: “Tudo que nos perturba dura apenas um momento”. E, sobre a porta central, está a advertência: “Só é importante aquilo que é eterno”.

Como cristãos, precisamos compreender o fato da Eternidade. Precisamos fechar-nos a sós com sua apavorante realidade. Então, quando prosseguirmos, haverá um brilho estranho em nossos olhos e uma determinação estranha em .nossos corações de que os planos não terminarão no tempo atual.

Então viveremos para o tempo futuro e não, para o tempo atual!

O TEMPO AUREO

a jovens cristãos que buscam honestamente enfrentar as questões da vida precisam reconhecer que a mocidade é o tempo áureo da mesma. É o período quando os poderes do homem são os maiores, seus sentidos são mais aguçados e seu entusiasmo é mais pleno.

Que Deus tem um amor especial pela mocidade é claramente afirmado em Jeremias 2.2: “Lembro-Me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como Me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia”.

Há alguma coisa a respeito da mocidade! De um ponto de vista puramente natural, nós preferimos o gatinho travesso ao hirsuto gato da rua. O potro no pasto desperta mais atenção do que a égua cansada. Não importa por onde viajes, que sempre te sentirás atraído para as crianças e secretamente desejarás que elas não tenham que se tornar mais velhas.

Também no reino espiritual, Deus tem uma consideração especial pela bondade exuberante da mocidade e pelo fervor do seu primeiro amor. Ele ama a força, o zelo e a ousadia da mocidade. Ele se lembra da sua devoção não premeditada, de seu discipulado apaixonado e do seu abandono deliberado a Ele. “Lembro-Me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva”.

A mocidade é a época das realizações.

“Virgílio colocou-se como cabeça dos poetas latinos, Lutero liderou as hostes da Reforma e Newton ocupou a linha de frente entre os descobridores antes que alcançassem a idade dos trinta anos. Antes de vinte e

oito, Heródoto tinha recitado seus nove livros de História nos Jogos Olímpicos e Aníbal tinha subjugado a Espanha aos exércitos de Cartago. Com vinte e cinco anos de idade, Demóstenes era o boca de ouro da Grécia e Cícero, a língua de prata de Roma! Rafael com a mesma idade, foi intimado por Júlio II para adornar com seus quadros imortais os painéis do Vaticano e Galileu contemplava cada noite os brilhantes campos celestiais à procura de estrelas ainda não descobertas! Com a mesma idade, Shakespeare destacou-se como o cabeça de todos os escritores dramáticos! Aos vinte e dois anos, Alexandre tinha derrotado

o Império Persa e Napoleão e Washington eram generais realizados. Platão era, aos vinte, amigo íntimo de Sócrates, e chamava Aristóteles, aos dezessete anos, “a mente de sua escola”. Pascal era um grande matemático aos dezenove anos e Bacon não era mais velho quando deixou os fundamentos de sua filosofia indutiva. Aos vinte e cinco, Jônatas Edwards e Jorge Whitefield foram príncipes entre os pregadores e, aos trinta, Jesus Cristo estava proclamando o Seu Evangelho que ia revolucionar o mundo” (Delavan L. Pierson). A idade avançada, por outro lado, é a época em que as nossas melhores capacidades já foram gastas. As mãos começam a tremer e as pernas dobram-se sob o peso do corpo. Talvez apenas alguns poucos dentes sobrem e os olhos vêem através de janelas bifocais. Os ouvidos exigem um auxílio eletrônico e a fala torna-se fraca e estridente. Com a idade avançada vêm a insônia, a perda do apetite e uma debilitação geral. Idade avançada é cansaço.

Quão a propósito são as palavras do pregador: ‘‘Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer” (Eclesiastes 12.1).

A mocidade é o tempo para se lembrar do Senhor, não somente na questão da salvação, mas também em relação ao

serviço amorável a Ele.

Se os jovens cristãos pudessem tão somente compreender que há coisas que eles podem fazer agora e que não serão capazes de fazê-las mais tarde! O testemunho de um jovem tem um poder peculiar nos outros da mesma idade. Pessoas mundanas são atraídas pela coragem masculina e pelo fervor da mocidade, ainda que isto, nos mais velhos, seja considerado fanatismo. Os jovens estão dispostos a aceitar riscos e desafios da luta cristã, enquanto que, com a idade, vêm a cautela e o medo do conflito.

Muitos crentes planejem suas carreiras com a vaga idéia de viverem para Cristo em algum tempo do futuro - depois de terem ganho o seu dinheiro - quando estiverem aposentados dos seus negócios, em outras palavras: na sua velhice.

Deus não quer o fim esgotado de uma vida gasta. Ele quer o melhor e quer tudo. No Velho Testamento, Ele queria os sacrifícios perfeitos e completos. Suas exigências não têm mudado! Podemos nós, conscientemente, oferecer a Ele aquilo que é enrugado, decrépito e gasto? Não! A razão exige que demos a Ele o

nosso melhor e o nosso melhor é a mocidade!

Cristo quer o melhor. Ele, nos tempos longínquos, reclamou as primi cias do rebanho, o melhor do trigo, e Ele ainda pede, com ternura aos Seus que coloquem aos Seus pés suas melhores esperanças, seus mais preciosos dons. Ele não esquecerá o mais ínfimo serviço, o mais humilde amor; Ele apenas pede que Lhe demos, do que possuímos, o melhor.

Cristo dá o melhor. Toma os corações que oferecemos e cumula-os com Sua gloriosa beleza, alegria e paz, e, enquanto nos fortalecemos no Seu serviço, Ele nos chama para alcançarmos ainda mais. As mais ricas dádivas na terra ou nos altos céus estão em Cristo. NEle recebemos o que de melhor temos.

Dar o que temos de melhor é demais? Ah, lembremo-nos que uma vez Ele ofertou Sua alma por nós e, no auge de

Sua peregrinação terrestre, entregou a Sua preciosa vida no alto da cruz. O Senhor dos senhores, por Quem tudo foi feito, através das mais amargas dores e lágrimas, deu-nos o que tinha de melhor. Foi este desejo de dar o melhor que animou Pedro Fleming, que morreu aos vinte e sete anos, como um mártir cristão no Equador, a 8 de janeiro de 1956. A determinação santa de sua alma era dar o melhor de sua força, dos seus talentos, de seu amor e de sua vida jovem para Cristo. Sua nobre resolução é bem expressa nas linhas de um hino que foi um dos seus favoritos:

“Senhor, na plenitude da minha força Quero forte para Ti ficar.

Enquanto transborda minha alegria Quero meu hino a Ti cantar.

Não quero ao mundo me entregar E só depois apreciar Teu amor.

Não deixarei minha força me abandonar Pra depois ao Teu serviço me propor.

Não cuidarei entusiasmado

Do mesquinho negócio mundano

Pra depois fazer, com corpo cansado,

O serviço do Soberano.

Não darei a Ti um amor enfraquecido,

Nem pobre consagração;

Não oferecerei em fogo extinguido As cinzas doa meu coração.

Escolhe-me na flor da mocidade,

Põe sobre mim a Tua mão;

Dou-Te o melhor da minha virilidade:

A plenitude de meu coração”

(Tomáz H. Gill)

Nada pode jamais desfazer a tragédia de uma mocidade desperdiçada. Portanto, cada um deveria perguntar-se hoje: “Como será a biografia dos meus primeiros anos? Será um relato desapontador de pouco interesse para com as coisas de Deus ou será o relato inflamado de uma vida completamente entregue ao Senhor Jesus Cristo?

Lembra-te: Tua biografia está sendo escrita hoje!

+++

EDUCAÇÃO QUE VALE PARA A ETERNIDADE

Esm uma época que deifica a educação é importante para os jovens cristãos alertas se cientificarem de certas grandes verdades que servirão como setas indicativas na sua busca de conhecimentos e que os capacitarão a atribuir valores corretos a vários tipos de aprendizagem.

Em primeiro lugar, deveríamos reconhecer que não teremos conhecimento perfeito quando chegarmos ao céu. Somente Deus sabe todas as coisas; onisciência é Seu atributo exclusivo. E nós nunca seremos Deus; nunca cessaremos de aprender. Quando reconhecermos isto, isso afetará nosso preparo para a Eternidade.

As Escrituras indicam que continuaremos o processo de aprendizagem no céu. Em Efésios 2.7, por exemplo, Paulo afirma que, em épocas vindouras, Deus estará mostrando as riquezas excelentes da Sua graça em Sua bondade para conosco por meio de Cristo Jesus. Se Deus estiver revelando alguma coisa para nós eternamente, então obviamente estaremos aprendendo continuamente.

E assim precisa ser! O tema é tão inesgotável que Deus nunca pode nos ensinar completamente todas as Suas glórias. Enquanto Satanás podia mostrar ao Senhor Jesus em apenas um momento de tempo tudo que o mundo tem para oferecer, Deus explora as riquezas inescrutáveis de Cristo para sempre e Ele nunca diplomará Seus alunos. Será um perpétuo desenrolar do amor maravilhoso e nós nos assentaremos aos Seus pés como estudantes deslumbrados, aprendendo sempre mais e mais.

Há uma ou duas passagens que poderiam parecer contraditórias ao anteriormente dito, por implicarem que saberemos todas as coisas nos céus. Por exemplo, João diz em sua Primeira Epístola que seremos como Cristo (1- João 3.2). Contudo, isto não significa nem semelhança mental e nem facial, mas, antes, semelhança moral. Como Ele, seremos para sempre livres da própria presença do pecado.

Paulo diz em 1- Coríntios 13.12 que reconheceremos assim como somos conhecidos. Isto pode indicar que reconheceremos nossos amados no céu, mas não pode significar que chegaremos ao perfeito conhecimento de todas as coisas, porque sempre seremos criaturas inferiores ao nosso Criador e possuíidas apenas de conhecimento finito.

Admitido, então, que seremos estudantes no céu, podemos fazer a pergunta: "Que conhecimento terei eu no momento em que chegar ao céu?" A resposta sugerida é: "O conhecimento que tinhas no momento em que deixaste a terra". Naturalmente, sempre haverá a possibilidade de aumentar aquele conhecimento nas eras vindouras, mas o nosso fundo inicial de aprendizagem será aquele com o qual deixamos este planeta.

Se isto é verdade, é tremendamente significativo. Faz com que reconheçamos a possibilidade tola de devotarmos nossas vidas à aquisição de um grande cabedal de educação terrena que será relativamente sem valor no céu.

A ambição de tua vida pode ser conhecer mais a respeito de certos campos da ciência ou da literatura ou da política do que qualquer outra pessoa. Podes alcançar este alvo. Mas que bem fará isto para ti no céu? Tais carreiras, embora maravilhosas, apresentam-se como tremendamente vazias quando vistas à luz da Eternidade.

Por outro lado, um conhecimento profundo da Palavra de Deus é de valor e de significação eternos. O que nós aprendemos a respeito das Escrituras aqui é um investimento para a Eternidade, pois nós ainda teremos a Bíblia no céu. Jesus

disse: **"O céu e a terra passarão, mas as Minhas palavras**

não hão de passar" (Mateus 24.35). E o salmista escreveu: **"Para sempre, ó Senhor, a Tua Palavra é estabelecida no céu"** (Salmo 119.89). Segue-se que cada verso da Escritura que decoramos, cada capítulo que estudamos, tudo o que aprendemos da Bíblia é aproveitável para a vida vindoura.

A idéia de sermos todos iguais no céu não é escriturística. A Palavra de Deus ensina que haverá diferentes galardões para os justos, como também haverá graus diferentes de punição para os condenados.

Embora todos sejam felizes no céu, contudo, alguns terão maior capacidade para gozar as suas glórias do que outros. De fato, nossa apreciação do Senhor Jesus será proporcional a nosso conhecimento dEle aqui adquirido pela Palavra. O cálice de cada um estará cheio, mas alguns terão cálices maiores do que outros.

Obviamente, é necessário para cada um de nós adquirir certas medidas de conhecimento "mundano" ou "secular" para poder encontrar um emprego adequado e executar as atividades seculares necessárias da vida. Por esta razão,

alguns obtêm uma educação colegial e outros prosseguem para obter treino ainda mais adiantado em campos especializados. Mas é sempre importante lembrar que este tipo de educação não é a coisa importante da vida. É, apenas, um trampolim, um meio de ganhar para viver, enquanto avançamos na direção de nosso alvo supremo: conhecer a Cristo e torná-lO conhecido. É inescusável a prática de fazer da educação o alvo principal e viver negligenciando a eterna Palavra de Deus. Aquele dia revelará a tolice de tal procedimento.

Poucos fatos podem ter tão profundo efeito sobre toda a inclinação da vida de uma pessoa como estes com os quais temos estado lidando. Sendo que não teremos pleno conhecimento de tudo no céu, concluímos que o que aprendemos aqui é o que levaremos conosco para o céu. Precisamos, portanto, procurar preparar-nos para aquela cena. Precisamos

nos guardar contra a possibilidade de devotar nossas vidas a formas de aprendizagem terrena que não serão úteis no céu. Devemos colocar nossos certificados colegiais nos seus devidos lugares, isto é, como instrumentos com os quais servimos ao Senhor mais eficientemente, enquanto estamos aqui. Precisamos dar às Escrituras a sua ênfase adequada em nossas vidas, tornando-nos mais familiarizados com o seu Autor, assim como também com o seu conteúdo sagrado.

Sim, *haverá progresso no céu! Continuaremos a aprender no céu! E nosso gozo desse curso de instrução dependerá do que estamos Jazendo agora com a Bíblia!*

+++

ESCOLHES O TEU FUTURO!

Seria uma surpresa aprenderes que, em grande medida, tu determinas o teu futuro? Tornas-te na vida o que realmente desejas ser. Se desejares certa carreira muito intensamente, provavelmente, a obterás. Este é um segredo muito valioso e que merece ser conhecido mais amplamente. Tu tens a chave do teu próprio amanhã.

Lembra-te de que Deus apareceu a Salomão certa noite e lhe perguntou o que ele gostaria de receber. Salomão pediu sabedoria e conhecimento e seu pedido lhe foi concedido - juntamente com riquezas, saúde, honra, vitórias e vida longa.

De maneira semelhante, a questão vem a cada pessoa: “Pede-Me o que queres que te dê” (1Q Reis 3.5). E o que pedimos é, basicamente, o que recebemos.

Diz-se que Lord Roseberry teve na mocidade três ambições apaixonantes;

1- Queria ganhar o Derby (grande corrida de cavalos em Epson);

2- Queria casar-se com a filha de um milionário;

3- Queria ser o Primeiro Ministro.

A história nos diz que realizou suas três ambições.

Alguns anos atrás, um jovem ajoelhou-se ao lado de sua cama em uma casa de Chicago e, clamando as promessas do Salmo 145.19, disse ao Senhor que sinceramente desejava o seguinte:

1 - Ser capaz de decorar grandes porções da Palavra;

2- Ser capaz de escrever folhetos e distribuir grande quantidade dos mesmos;

3- Ser capaz de fornecer folhetos gratuitamente aos

obreiros cristãos;

4- Ser capaz de pregar o Evangelho e ministrar a Palavra de Deus;

5- Ser capaz de escrever artigos espirituais para edificação dos crentes.

Todas as pessoas que conhecem Tom Olson sabem que ele tem um talento fora do comum para decorar as Escrituras, que sua pregação do Evangelho e seu ensino da Bíblia têm sido usados para bênção de muitos, que seus artigos em revistas são bastante lidos e que seus folhetos têm tido talvez circulação mais ampla que os de qualquer outro homem.

Assim é com cada jovem.

“O futuro está em branco na frente deles, pronto para receber o que eles resolverem escrever nas suas páginas” (A. Maclaren).

E isto nos leva ao ponto principal! *Sê cuidadoso com o que tu queres.* Muito depende da tua escolha.

“Quando o ferro líquido flui da fornalha pode ser despejado em qualquer molde, mas logo esfria e endurece e, obstinadamente, conserva sua forma a despeito de batidas. Se os moços e as moças pudessem tão somente ver as possibilidades de sua mocidade e as questões que dependem de sua escolha tão claramente como eles as verão um dia, haveria menos manhãs desperdiçadas na vida e menos poentes tristes” (A. Maclaren).

Para cada um que deliberadamente faz planos para sua vida há provavelmente três que simplesmente vagueiam sem rumo. Pensam de si mesmos como sendo vítimas da sorte ou do acaso. São fatalistas. Mas, ainda assim, fizeram a sua escolha e essa escolha é vaguear e apanhar o que aparecer.

Os jovens pensantes deveriam estar despertos para o solene e grande privilégio: *fazer a sua escolha*. Deveriam reconhecer que, geralmente, podem tornar-se aquilo que desejam. Então, deveriam ser tremendamente cuidadosos para que e para o que desejam seja realmente uma escolha

Se Deus te perguntasse hoje: “O que queres na vida?”, o que dirias tu?

Ouve cuidadosamente! ELE ESTÁ MESMO TE PERGUNTANDO!

AMBIÇÕES: DESEJÁVEIS OU INDESEJÁVEIS?

Nesta vida, o que é digno de ser ambicionado? Que tipo de carreira provará ser merecedora de mais galardão cinco minutos depois de morrermos? Qual é a melhor maneira de investirmos nosso tempo, nossos talentos, nossos tesouros?

Concordaremos, primeiramente, que "ficar rico" não é um alvo desejável para um cristão?

1- Em primeiro lugar, é claramente proibido pelo próprio Senhor (Mateus 6.19) e é, portanto, tão errado quanto a imoralidade ou o assassínio;

2- Em segundo lugar, a riqueza material é um impedimento positivo nos assuntos espirituais (Marcos 10.23-24);

3- As riquezas enganam (Marcos 4.19): parecem ser reais, mas esvaem-se rapida e inesperadamente;

4- Nosso Exemplo, o Senhor Jesus, foi um homem pobre (2& Coríntios 8.9). Ele constantemente insistia em que o servo não está acima do seu Senhor (Mateus 10.24-25);

5- Riquezas não podem ser levadas para o céu (2g Coríntios 4.18);

6- Há um problema moral muito grande quanto a como um cristão pode permanecer rico quando ele vê tanta pobreza e necessidade no mundo ao seu redor.

Alguns anos atrás, a seguinte notícia apareceu em um jornal de Ontário, no Canadá:

"O falecido João Livingstone, de Listowel, era, por

ocasião da sua morte, o homem mais rico no Condado

de Perth, Ontário. Seus bens foram avaliados em 500.000

dólares. Em adição a isso, sua vida foi segurada em 500.000 dólares. Era o irmão

de Davi Livingstone, o famoso explorador missionário escocês".

‘‘Em sua casa na Escócia, em sua juventude, estes dois rapazes fizeram grandes escolhas para a sua vida. João disse: ‘Irei ao Canadá, adquirir fortuna’. E fez isso! Davi deu sua vida ao Salvador, o Senhor Jesus Cristo, e entregou sua vida na grande tarefa de penetrar no interior da África para ganhar os negros para o Evangelho. Julgados por padrões mundanos, João seria um homem sábio e Davi, um tolo. Mas pontos de vista mundanos são de alcance muito curto. Pois, embora João alcançasse muito êxito nos negócios e ajuntasse grandes tesouros, e, embora Davi enterrasse sua vida na África e morresse ajoelhado em uma cabana solitária, o resultado patente depois de cinqüenta ou setenta e cinco anos é que o nome de João quase que desapareceu da terra, enquanto que o de Davi Livingstone é flagrante onde quer que o Evangelho seja conhecido ao redor do mundo" (C. E. Tatham).

Mas a perseguição da riqueza é o único grande engodo! Uma outra grande força motivadora nas vidas dos homens é a proeminência pessoal. Os homens querem ser alguém para alcançar notoriedade e se tornarem ilustres.

Alguns buscam esta glória nos negócios ou nas profissões. Dão o melhor de si para isto. Adoram junto ao santuário do comércio ou da ciência. Incessantemente esforçam-se para alcançar êxito no campo de sua escolha, enquanto a voz de Deus os exorta: **"Procuras tu grandezas? Não as procures"** (Jeremias 45.5).

Alguns buscam distinção no atletismo. Severamente, eles treinam sob a mais rígida disciplina. E então, no calor da competição, forçam cada ligamento e músculo para ganhar o prêmio. Mas o comentário das Sagradas Escrituras é que Deus **"não se compraz nos músculos do guerreiro"**

(Salmo 147.10). Deus não é um devoto dos esportes porque as vantagens do exercício corporal são apenas para esta vida, enquanto que a piedade é proveitosa para a Eternidade, assim como também para o tempo atual (1-Timóteo 4.8).

Outros buscam distinção em alguma forma de conhecimento, quer seja a filosofia, a história ou a música... Mas a tragédia indescritível é ver os cristãos gastando suas vidas para se tornarem habilitados em campos de aprendizagem que serão de pouco valor no céu.

Ainda, outros têm a nobre idéia de auxiliar os seus companheiros e assim se

lançam no mundo da luta política ou social ou de alguma outra tentativa de melhoria da comunidade. Deve ser dito a seu favor que eles são os menos egoístas de quantos já consideramos, mas mesmo seus propósitos altruístas são deficientes, pois, para auxiliar o homem ou solucionar os tremendos problemas que ele enfrenta, é preciso mudar a sua natureza e nenhum dos projetos visionário^ desta época pode fazer isto. Somente o Evangelho tem a resposta. A verdadeira filantropia é apresentar o Senhor Jesus Cristo ao homem.

Assim, pois, poderíamos continuar examinando as coisas comuns pelas quais os homens vivem e as acharíamos indignas dos maiores esforços do homem porque elas são primeiramente ineficientes e, em segundo lugar, porque falham no teste do tempo. Seu valor é limitado apenas a esta vida. Nunca podem preencher a visão do cristão que vive para dois mundos.

“Nenhuma vida encontrou o seu verdadeiro significado se não levou em consideração os dois mundos: A vida que agora é e a que está para vir. É normal que as pessoas cujas cabeças estão grisalhas pensem na outra vida, mas gostaria de alcançar aqueles cujas cabeças não estão grisalhas e insistir com eles para que, agora, enquanto é tempo, pensem em redimir a vida de incredulidade e de baixeza, de egoísmo e de estreiteza para

a fé e a retidão e a nobreza, para pensarem na vida como pertencendo a dois mundos. Dois mundos: este é tão breve; o outro, sem fim! O que estará reservado para nós mais além? Essa é a questão que eleva o temporal, o transitório, a significação e importância eternas. O que eu tenho feito hoje significa alguma coisa para mim por toda a Eternidade. Eu não terei começado a enfrentar o problema da vida enquanto não considerado isto” (Dr. C. I. Scofield).

Guilherme Kelly era um proeminente estudante da Bíblia e sua erudição e espiritualidade o tornaram um poder real para Deus na Grã-Bretanha no fim do século dezenove. O sr. Kelly ajudou um jovem, parente seu, a se preparar para o Trinity College, em Dublin, e desta maneira chamou a atenção dos professores de lá. Estes insistiram com ele para que assumisse uma cátedra no Colégio! e assim se projetasse profissionalmente. Quando o sr Kelly demonstrou completa falta de entusiasmo em aceitar o convite, eles ficaram desconcertados. Um deles perguntou exasperado: “Mas, sr. Kelly, o senhor não está interessado em fazer um nome para si no mundo?” Ao que o sr. Kelly habilmente respondeu: “Qual

mundo, senhores?”

Sim, é isso mesmo. Ao considerarmos nossas ambições na vida, a questão é: “Que mundo, senhores?

Tua ambição é aprovada à luz desta verdade?

+++

OS GRANDES CONSTRANGIMENTOS DA VIDA

f\ra alguém pensar de maneira edificante sobre o seu futuro, precisa levar em consideração três grandes princípios diretivos:

1- Sua obrigação para com Deus;

2- Sua dívida para com o seu semelhante;

3- Seus melhores interesses.

De nenhuma vida pode-se dizer que foi realmente bem sucedida se falhar em se desincumbir satisfatoriamente destas três responsabilidades.

TEU DEUS

Primeiro, Deus! Mesmo se Ele fosse somente Criador, o Senhor mereceria nossa confiança imorredoura e nosso serviço incansável. Mas o fato que o Grande Criador tornou-se o nosso Salvador faz impossível escaparmos a esta responsabilidade.

Cada um de nós precisa deparar-se com estas verdades eternas:

1- Deus, em grande misericórdia, enviou Seu único Filho para morrer em nosso lugar;

2- 0 Senhor Jesus veio, voluntariamente dos esplendores do céu para a sujeira e a vergonha deste mundo, por mim;

3- Para salvar a minha alma, Ele sofreu, derramou Seu sangue e morreu;

4- Aquele que morreu não era apenas um homem, mas

o Mesmo que trouxe os mundos à existência;

5- Ele morreu por mim quando eu era inimigo Seu;

6- Os sofrimentos que Ele suportou para pagar a penalidade dos meus pecados foram tão grandes que nenhuma mente humana jamais será capaz de

compreendê-los;

7- Ele me valorizou suficientemente para derramar o Seu sangue para me comprar no mercado de escravos do pecado;

8- Ele morreu para ser o meu Rei, meu Senhor e meu Mestre.

É muito fácil estas verdades se transformarem em verdades corriqueiras para o cristão. Mas, quando, em raros momentos, raios da Sua glória jorram sobre nossas almas, somos completamente intimados e tão somente podemos exclamar:

“Quanto Jesus fez por mim,

Quando considero assim,

Que darei senão a consagração,

Viver somente para Quem Já tudo fez por mim?”

(Betty Daasvand)

Se é verdade que Cristo me comprou com Seu sangue, então é óbvio que eu não pertenço mais a mim mesmo, mas a Ele somente. Assim raciocinou o apóstolo Paulo quando escreveu: **“O amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: Um morreu por todos, logo todos morreram. E Ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou”** (2ª Coríntios 5.14-15).

Não mais para si mesmos; mas para Ele!

C. T. Studd não podia chegar a outra conclusão: “Eu sabia da morte de Jesus por mim, mas nunca compreendera que, se Ele havia morrido por mim, então eu não me pertencia mais a mim mesmo. Redenção significa comprar de volta, assim que, pertencendo a

Ele, ou reteria o que não era meu, sendo assim um ladrão, ou entregaria tudo a Deus. Quando cheguei a entender que Jesus Cristo tinha morrido por mim, não me foi difícil entregar tudo a Ele”.

Isaac Watts apanhou a lógica razoável de tudo isto nestas bem conhecidas, embora pouco praticadas linhas: “Se fosse meu o Reino da Natureza Seria pouco ofertá-lo a Deus;

Seu amor tão divino e surpreendente

Exige minha alma, minha vida, tudo o meu”. O Conde Zinzendorf disse: “Pensei que não seria digno de meu Salvador se não oferecesse a Ele aquilo que eu mais amo”.

Alguns anos atrás, quando um missionário, o senhor T. E. Wilson, estava falando a um grupo de nativos em Angola, notou um homem grande e robusto no seu auditório com um rapaz amedrontado e trêmulo ao seu lado. Cada vez que o homem se movia, o rapaz se encolhia com terror. No fim do culto, o pregador soube que era a velha história do senhor cruel e do seu escravo. Imediatamente, ele entabulou negociações para comprar ao rapaz. O dono pediu-lhe um preço elevado e, finalmente, vendeu-lhe o rapaz quando se satisfez com a oferta.

Quando o cristão foi para casa com sua compra, percebeu que o escravo estava com tanto medo dele quanto do dono anterior. Assim, quando chegaram em casa, ele assentou-se com o rapaz e lhe disse: “Filho, eu te comprei hoje e agora tu me pertences. Contudo, de hoje em diante tu és livre e podes fazer o que desejares. Podes voltar para a selva e viver lá com o teu povo ou podes ficar na minha casa e ser um membro de minha família”.

Logo que o rapaz percebeu que o missionário estava falando sério, olhou para ele com os olhos lacrimejantes e lhe disse: “Senhor Wilson, eu quero ser seu escravo para sempre”.

Que outra resposta razoável poderia ele dar? E, pela mesma razão, deveríamos dizer: “Senhor Jesus, serei Teu escravo para sempre. Mãos, pés, intelecto - todos pertencem a Ti. Derramaste Teu sangue, morreste por mim; daqui em diante, viverei para Ti”.

As misericórdias de Deus nos põem sob obrigação a Ele e a única resposta razoável a Lhe darmos é a apresentação completa de nossas vidas (Romanos 12.1-2).

TEU PRÓXIMO

Existe uma segunda obrigação e é em relação a nossos companheiros. O Cristianismo é essencialmente altruísta: leva-nos a um profundo sentimento de sermos devedores tanto a gregos quanto a bárbaros, tanto a sábios quanto a ignorantes (Romanos 1.14). Impulsiona-nos uma paixão pelas almas, um misterioso senso de compulsão que exclama: **“Ai de mim se não pregar o Evangelho”** (1- Coríntios 9.16).

Os jovens cristãos espertos não podem fazer planos para a vida, portanto, sem pensar nestas considerações:

1- 0 mundo ao nosso redor está perecendo.

“Uma a uma, cada dia que vem,

Milhares de almas passam além,

Culpadas, condenadas, sem Cristo”.

2- Os gozos incomparáveis do céu esperam o salvo, mas as tristezas indescritíveis do inferno serão a porção eterna daqueles que morrem sem Cristo. Cada cristão precisaria sentar-se quietamente por uma hora e pensar sobre o inferno - sua eternidade, seu remorso, suas trevas, seus tormentos. Deveria pensar em seus parentes, amigos, vizinhos, enfim, homens e mulheres em toda parte que logo estarão lá. Deveria pensar sobre isso o bastante para que nunca mais viva uma vida cristã nominal, de rotina e de complacência.

3- Se o Evangelho não é verdade, deveria ser completa-

mente abandonado, mas, se é verdade, precisa ser proclamado até aos confins da terra. Conhecer o remédio para curar o câncer e ainda guardá-lo egoisticamente para uso próprio seria assassinar. Da mesma maneira, conhecer a cura das almas e não partilhá-la é assassínio da alma.

“Iremos nós, que temos

A luz que Deus nos deu,

Negar aos homens nas trevas A mesma luz do céu?”

4- Esta geração da humanidade só pode ser alcançada por esta geração de

cristãos. Portanto, nossa obrigação não pode ser transferida a outros.

5- Nós seremos tidos como responsáveis pelo que fizemos com a Grande Comissão (Mateus 28.19-20). Ousamos ir para a Eternidade com nossa veste manchada com o sangue das almas?

6- Cada pessoa com que nos encontramos é uma jóia em potencial na coroa do Salvador. Precisamos amá-la, então, por amor a Ele.

Precisamos nos defrontar com estes fatos honesta e corajosamente e, a não ser que o façamos, estamos “fora do rumo”.

TU MESMO

Finalmente, os planos da nossa vida deveriam ser formulados com uma visão de nossos melhores interesses. Num primeiro passar de olhos, isso parece ser extremamente egoísta, mas não é assim porque Deus quer que nós tenhamos o melhor e espera que vivamos de maneira tal que ganhemos o que o Seu amor planejou para nós.

Qual é a melhor maneira pela qual eu possa servir aos meus próprios interesses, tanto para esta vida quanto para a vindoura? Que os jovens cristãos ponderem profundamente

no seguinte:

1 - É possível a tua alma ser salva e a tua vida, perdida.

2- Esta vida atual não é um fim em si mesma, mas simplesmente um investimento para a Eternidade. “A vida atual é época de treinamento para a vida no Reino”.

3- É possível acertar a tua vida agora de modo que venhas a continuar a trabalhar depois de teres morrido. F. W. Boreham disse que “é dever de cada homem prover-se com algum trabalho honesto para fazer quando estiver no túmulo”.

4- Um dia estaremos diante do Tribunal de Cristo! O que é que realmente terá valor naquele dia? Somente a vida que foi vivida para Deus!

5- Há uma terrível possibilidade de estarmos de mãos vazias naquele dia.

“Devo ir assim com minhas mãos vazias

Ao encontro com o meu Salvador Jesus?

Gastei sem testemunho os meus dias,

A ninguém proclamei a Sua luz?

Irei assim com minhas mãos vazias,

Sem uma alma para O saudar?

Não tive na existência as alegrias

De vidas para Cristo conquistar?” >

(C. C. Luther)

6- Nada terá valor se o Seu “Bem-Vindo!” estiver faltando.

“Qualquer outra perda parece pequena em comparação com a enorme perda de termos estado cuidando do nosso próprio negócio em lugar de estarmos em alguma estrada onde um interessado passou. O que seria olhar para atrás no fim do dia, quando as coisas apareçam claras pela luz da tarde, e ver que o Senhor que nos redimiu estava justamente naquele momento naquela estrada, buscando alguém que dissesse àquela alma: ‘Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo’ - e nós não estávamos lá?” (Amy

Carmichael).

Mesmo a reflexão de um momento revelará que os nossos próprios melhores interesses, tanto para a vida atual quanto para a Eternidade, são melhor servidos quando estamos no centro da vontade de Deus.

Paremos, então, para examinar as nossas ambições.

Perguntemo-nos:

1- Elas admitem minhas obrigações para com Deus?

2- Descarregam a minha dívida para com a humanidade?

3- Oferecem a maior recompensa nesta vida e também no céu?

Se não satisfizerem estas condições, são aspirações indignas e deveriam ser eliminadas.

+++

O GRANDE COMPROMISSO DA VIDA

No capítulo anterior vimos que cada crente está sob solene obrigação para com seu Deus, para com seu próximo e para consigo mesmo. Para com Deus por causa da Sua obra na criação e na redenção; para com o seu próximo porque, sem Cristo, aquele vizinho perecerá eternamente; para consigo mesmo porque um dia ele comparecerá diante do Tribunal de Cristo e toda a sua vida será passada em revista.

Como pode, então, o crente atender sua tríplice responsabilidade da melhor maneira possível? Se ele vive exclusivamente para si mesmo, ele será miserável nesta vida e sofrerá prejuízo na próxima. É assim que estará atendendo aos seus melhores interesses?

Se ele vive para o bem geral do seu vizinho, independentemente do Evangelho, não terá feito nenhuma bondade real porque o de que os homens precisam é de Cristo e sem Ele perecerão eternamente.

Mas, se por outro lado, ele entrega a sua vida inteiramente ao Senhor, nisto não pode errar, pois a sua pessoa, que ama a Deus acima de tudo, ajudará necessariamente a humanidade por meio do Evangelho e estará, portanto, servindo aos seus próprios interesses, visando sua felicidade no presente e os galardões no futuro.

O grande segredo de uma vida cristã feliz encontra-se, portanto, em submeter-se inteiramente a Deus.

Começa com uma admissão franca de que não sabemos o que é melhor para a nossa vida. Jeremias expressou esta atitude de maneira significativa quando disse: “Eu sei, ó

Senhor, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos”

(Jeremias 10.23).

Assume também uma profunda convicção de que Deus tem um “plano melhor” para a nossa vida; que nós podemos ter o Seu “melhor” se sinceramente o

desejarmos e que, caso contrário, nós teremos o Seu “segundo melhor” ou o “terceiro melhor” ou um “outro melhor”.

Crendo nisso, somos compelidos, como seres racionais, a fazermos o grande compromisso da vida: render a nossa vida a Ele. Render significa depositar todo o nosso ser aos pés do Senhor - espírito, alma e corpo. Significa uma dedicação de todos os nossos membros, de tudo o que temos e somos. Significa um abandono incondicional de nossa vontade a Ele. Significa entrega absoluta.

Betty Stam fez o grande compromisso da vida aos nove anos, antes de ser martirizada. Ela escreveu em sua Bíblia: “Senhor, abandono os meus planos e propósitos, todos os meus desejos, esperanças e ambições e aceito a Tua vontade para a minha vida. Dou-me, minha vida, meu ser inteiro, a Ti, Senhor, para ser Tua para sempre. Entrego ao Teu cuidado todas as minhas amizades. Todas as pessoas que amo hão de ocupar o segundo lugar em meu coração. Enche-me com o Teu Espírito Santo. Realiza toda a Tua vontade para com a minha vida, qualquer que seja o preço, agora e para sempre. Para mim, o viver é Cristo”.

Borden de Yale fez o grande compromisso da vida alguns anos antes de morrer de meningite cerebral de passagem pelo Egito, quando viajava para a China para anunciar o Evangelho. Foram suas as palavras:

“Senhor Jesus, retiro minha direção de minha vida. Eu Te coloco no trono do meu coração. Modifica-me, purifica-me, usa-me como Tu quiseres. Eu Te agradeço”.

Todos estes são apenas ecos de uma Voz Maior que clama na quietude de um jardim oriental: **“Não se faça a Minha vontade, e, sim, a Tua”** (Lucas 22.42).

Isto precisa acontecer com cada alma que queira progredir nas coisas de Deus. É preciso haver uma primeira vez quando ela repudia a sua própria vontade e se apresenta a si mesma como um sacrifício vivo a Deus, dizendo:

“Irei aonde queres que eu vá;

Farei o que queres que eu faça;

Direi o que queres que eu diga;

Serei o que queres que eu seja”.

Uma vez que esta entrega incondicional seja efetuada, precisa ser repetida na prática diária. O crente precisa se manter em um estado de submissão. Ele precisa lembrar-se que é um escravo, esperando continuamente pelas ordens de seu Mestre. Em cada aspecto da vida ele precisa reconhecer o Senhorio de Cristo.

O que acontecerá então? Tal crente experimentará alguma transformação física? Haverá alguma crise emocional sensacional? Haverá fogo respondendo do céu?

Na maioria dos casos, pelo menos, não haverá sinal ou demonstração exterior. Antes, haverá a quieta segurança da fé, de que Deus ouviu no céu e que a oferta foi aceita. Assim como nós cremos que Ele nos salvou quando viemos a Ele como pecadores súplices, assim também precisamos crer que Ele nos aceita quando chegamos a Ele como sacrifícios vivos.

Mais tarde, aparecerá o perigo de te tornares desencorajado pela vida rotineira. A vida continuará rotineiramente em muitos aspectos.

Talvez as atividades diárias pareçam insípidas ou mesmo humilhantes. Mas grande coisa é seres submisso, sabe-res que o caminho trilhado é o caminho assinalado para ti. r;

Da mesma maneira como Deus é fiel nas pequenas coisas, assim também guiar-te-á fielmente nas crises. Passo a

passo, Ele guiará. Tornar-te-ás cada vez mais consciente de coincidências estranhas, pequenas e não previstas em tua vida. Notarás que as coisas “dão certo”. Defrontar-te-ás com oportunidades que nunca poderias ter aberto por ti mesmo. E, ainda que a direção de Deus possa ser muito obscura em certas ocasiões, contudo, quando olhes para os anos passados de uma vida submissa, verificarás que o Senhor tem estado dirigindo e que a tua carreira tem sido “encantadora”.

Isto envolve espera - longa e paciente espera - aquilo que nós pior fazemos. Mas isto é parte do nosso treino necessário.

Sempre haverá o perigo de voltarmos para trás, de reconsiderarmos, de desistentes nos afastarmos do altar do sacrifício. Certo cristão dependurou um quadro na parede de sua sala de visitas: “Senhor, guarda-me para Ti a qualquer custo”. Mas, certo dia, ele removeu o texto - o preço era alto demais. Precisamos

tornar o nosso sacrifício irrevogável, pois aquele que, tendo lançado mão do arado, olha para trás, não é apto para o Reino de Deus (Lucas 9.62).

Ninguém se arrependerá jamais por ter entregue sua vida a Cristo. Borden falou desta vida como a vida de “nenhuma reserva, nenhum retroceder, nenhum arrependimento”. É a vida que realmente vale.

Agora precisamos tornar isto tão prático quanto pessoal. Deixemos que cada um se defronte com estas questões galharda e honestamente como na presença de Deus!

Já fizeste a completa entrega de tua vida?

Ainda estás lutando contra Deus, procurando reter o direito de uma vida que realmente pertence a Ele?

Há algum sacrifício grande demais a fazeres para o Salvador que morreu por ti?

ir?

Há algum lugar ao qual ainda não estás disposto a

Estás com medo que Deus possa chamar-te a alguma

esfera de serviço que consideras como estando abaixo de tua dignidade? .

Ousas - agora mesmo - dar a tua vida sem reservas a Jesus Cristo?

Ousas NÃO fazer isso?

A FUNÇÃO DE UMA PROFISSÃO

^Lssim que o assunto da submissão a Cristo é discutido, alguém inevitavelmente se defende com a objeção: “Mas eu tenho que viver, não tenho?” Como poderia o pensamento ser mais pateticamente confundido?

Tal afirmação afirma ou implica:

1 - Que nós temos que viver, venha o que vier;

2- Que aqueles que dedicam suas vidas a Cristo automaticamente entram em serviço de tempo integral e não mais trabalham para ganhar o pão;

3- Que há maior possibilidade de passar fome quando alguém está entregue a Deus do que quando não o está, mas tem um “bom emprego”.

É um raciocínio falaz porque, em primeiro lugar, *nós não temos que viver.* Escravos do Senhor Jesus não escolhem o modo ou momento de sua partida deste mundo. É importante apenas viver tanto quanto Ele desejar. Até essa ocasião, somos imortais.

É falaz, em segundo lugar, porque cada crente deveria estar em serviço de tempo integral. Para alguns, o escritório é um campo missionário; para outros, a cozinha. Alguns testemunham aos pagãos na África; outros, em sua própria terra.

Finalmente, é falaz porque esquece que aqueles que colocam os interesses de Cristo em primeiro lugar estão garantidos quanto às coisas essenciais da vida. **“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas”** (Mateus 6.33).

Mas, para que nossos pensamentos possam ser esclarecidos em todo esse assunto, talvez devêssemos considerar

brevemente a função de uma profissão na vida do cristão.

1- Em primeiro lugar, é do plano geral de Deus que o homem ganhe o seu pão com o trabalho. **“No suor do rosto comerás o teu pão”** (Gênesis 3.19). **“Seis dias trabalharás”** (Êxodo 20.9). **“Porque, quando ainda convosco, vos**

ordenamos isto: Se alguém não quer trabalhar, também não coma” (2-Tessalonicenses 3.10).

Não há desgraça no trabalho árduo. Ao invés disso, é uma bênção de Deus ao homem.

2- O cristão deveria buscar a direção do Senhor quanto à sua profissão. Deveria esperar uma direção tão clara neste assunto quanto a que ele esperaria para o campo missionário.

3- Neste sentido, uma ocupação não é menos digna do que um trabalho evangelístico em regiões distantes. O importante é saber que Deus o dirigiu na escolha do trabalho. Uma pessoa não pode ter plena confiança disto, contudo, a não ser que se entregue genuinamente à vontade do Senhor e, portanto, esteja pronta a ir a qualquer lugar.

4- A distinção tão em voga hoje em dia entre trabalho “secular” e “sagrado” não é uma distinção escriturística. Todo o trabalho é sagrado se é feito para a glória de Deus. Nesta conexão, G. Campbell Morgan escreveu:

“A frase ‘trabalho secular’ deveria ser lançada fora de cada vida. Jesus nos ensinou que todo trabalho é santo se o trabalhador for santo. Não por amor à controvérsia, mas como um protesto contra a concepção errônea da vida humana, eu te digo que nenhum homem tem qualquer direito, simplesmente porque ele prega ou realiza certas funções, de falar de si mesmo como um homem em ‘ordens santas’. O homem que vai trabalhar de manhã cedo com a marmita em u’a mão e suas ferramentas na outra, se ele for um homem santo, tem direito àquela distinção, e se este homem for à carpintaria e serrar um pedaço de madeira, o serrote é um vaso do santuário de Deus, se o homem que o usa é

um sacerdote. Todo serviço é um serviço sagrado. Quero que leveis este pensamento do Cristo operário para todos os dias da semana vindoura, quer atrás do balcão ou no escritório, e, amadas irmãs, por que não também no lar?”

5- Em buscar a vontade de Deus com respeito à carreira, o crente deve lembrar-se que Deus normalmente usa um homem no campo no qual se encontram seus talentos naturais. Esta não é uma regra sem exceção, mas ela,

pelo menos, apresenta um padrão de conduta.

6- Obviamente, o Senhor não guiará o crente a uma empresa questionável ou suspeita, e nenhum crente deveria se apegar a qualquer serviço se isso significar envolver-se em práticas mundanas ou em comprometer o seu testemunho.

7- A coisa mais importante para se lembrar é que o trabalho não é o principal na vida. É meramente um meio para um fim. A observação de Carey merece a fama que tem recebido. Quando lhe perguntaram qual era o seu negócio na vida, ele replicou: “Meu negócio é pregar o Evangelho; conserto sapatos para pagar as despesas”.

Uma história semelhante é contada a respeito de John Wanamaker, fundador da cadeia de lojas que leva o seu nome. Quando lhe perguntaram como é que um homem de negócios, tão ocupado como ele, encontrava tempo para trabalhar na Escola Dominical, ele disse: “Porque a Escola Dominical é meu negócio principal! Todas as outras atividades são apenas ‘bicos’. Cinqüenta e cinco anos atrás admiti como verídica a promessa do Senhor: ‘Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas’!”.

Esse é o grande ponto a ser conservado na mente! Os interesses do Senhor vêm primeiro; o negócio e secundário. O perigo surge quando o trabalho assume uma proporção indevida. Da mesma maneira que um camelo, infiltrando-se despercebidamente na tenda, empurra para fora o proprie-

tário da mesma, assim também uma ocupação freqüentemente pode fazê-lo. Ela pode tirar um homem das reuniões da igreja local. Passa a exigir uma participação maior do seu tempo. A interromper o seu serviço cristão até o ponto a se tornar relativamente ineficiente.

O resultado, geralmente, é que o crente é roubado do seu direito de nascimento. Como Jowett disse, ele não se torna nada mais do que “um pequeno oficial numa empresa transitória”. Por “abraçar ao subordinado”, ele perde o que deve ser central na vida.

8- Quando dizemos que o trabalho é secundário, isso não significa que ele deveria ser realizado descuidadamente ou desinteressadamente. Ao contrário, deveria ser uma questão de testemunho cristão desempenhá-lo

bem, acuradamente, e com todo o coração - como ao Senhor. O filho de Deus deveria dar ao seu empregador sessenta minutos de trabalho devotado por cada hora de pagamento e nem incidentalmente deveria usar o tempo do seu empregador para testemunhar aos outros; isso deveria ser feito às suas próprias custas, isto é, no seu próprio tempo.

Freqüentemente, torna-se difícil o cristão saber em que ponto as exigências do seu empregador começam a invadir as suas responsabilidades para com o Senhor. Não são muitos os que conseguem manter o delicado equilíbrio. Mas isto é certo: Se o homem honra a Deus realmente neste assunto, Deus o honrará e não lhe permitirá mendigar o pão, mesmo que uma mudança de emprego se torne algumas vezes necessária.

9- A cilada a ser evitada é gastar-se a vida fazendo aquilo que o que ainda não é salvo poderia ter feito tão bem. O Senhor Jesus disse: **"Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus"**

(Lucas 9.60). Qualquer um pode enterrar os mortos, mas somente os lábios redimidos podem testificar da graça salvadora de Cristo. Nesse sentido, nós deveríamos ser

insubstituíveis.

10- Em tempo algum deveríamos esta dispostos a fazer por lucro indigno o que nós não faríamos para Jesus Cristo. Em tempo algum deveríamos sacrificar por uma firma o que nós desprezaríamos dar à igreja.

11- Freqüentemente, quando um homem desempenha os seus deveres fielmente e é usado por Deus de maneira humilde, o Senhor aumenta sua esfera de serviço. Talvez seu tempo seja tomado mais e mais com o trabalho do Senhor e ele descubra que as suas necessidades diárias estão sendo supridas mesmo assim, ou talvez receba um chamado claro e inconfundível de Deus para devotar seu tempo integral à evangelização ou ao ensino, quer na terra natal, quer no exterior.

Em tais casos, o cristão pode ir em frente sem temer quanto ao suprimento de suas necessidades temporais. Quando Deus chama, Ele também faz provisão, ou, como Hudson Taylor disse: "O trabalho de Deus feito segundo a vontade de

Deus nunca deixará de contar com o suprimento de Deus".

12- Em uma era quando o mundo glorifica o sucesso nos negócios e nas profissões, é bom para o cristão ser capaz de olhar para tais realizações com desinteresse. Servir a Cristo, mesmo que seja de maneira humilde, é melhor do que ser cabeça de um império de utilidade pública. Ser um coletor de lixo na vontade de Deus é melhor do que ser Presidente da República fora da Sua vontade.

Estas são as considerações que os jovens cristãos deveriam ter em mente ao pensar na sua carreira.

Deveriam estar indubitavelmente esclarecidos de que Deus os guiou para algum trabalho em particular e que eles não o têm simplesmente aceito como um escape a uma entrega incondicional ao seu Senhor e Mestre.

+++

DESCULPAS, BLEFES E ÁLIBIS

fatiando as exigências de Cristo são apresentadas aos homens, há uma tendência geral para desculpar-se a si mesmo, para blefar o seu escape, para apresentar um álibi. Já temos considerado uma evasão semelhante - “Eu tenho que viver. Não tenho?*rAgora iremos olhar brevemente para outras maneiras de dizer “não” ao chamado do Salvador.

Uma desculpa muito comum é esta: “Preciso pensar no meu futuro!”

Alguns anos atrás, um jovem ficou profundamente preocupado a respeito de dedicar sua vida ao Senhor para uma forma especial de serviço. Ele estava consciente de profundas lutas no seu íntimo e de um agudo senso de urgência. Defrontando-se com a alternativa de aceitar este caminho de serviço ou de se apegar a uma esplêndida posição no mundo dos negócios, consultou dois idosos cristãos que eram preeminentes na vida profissional. Eles o aconselharam insistentemente a não abandonar o seu trabalho com as seguintes palavras: “Lembra-te, Roberto, tens que pensar no teu futuro!”

Ele se conservou na sua posição, com um grande salário, *mas pensou ele realmente no seu futuro?*

Há outros que dizem: “Alguém tem que ficar em casa!” Pessoas que falam assim parecem demonstrar um profundo interesse por aqueles que estão na linha de fogo, por Cristo, mas mui freqüentemente sua atitude é meramente um disfarce para sua falta de prontidão em arriscar-se à possibilidade de ser chamado para tal obra.

É verdade que Deus usa alguns em casa para sustentar aqueles que vão adiante com o Evangelho, mas parece estranho que tantos jovens saudáveis, corajosos, fortes e talentosos sejam chamados a ficar em casa enquanto suas frágeis e tímidas irmãs vão, como pioneiras, a áreas perigosas e infestadas de doenças.

Talvez outros julguem que seus talentos ou cultura podem ser usados melhor do que no “serviço cristão”; portanto, hesitam em fazer uma entrega de todo o coração ao Senhor com medo que Ele os chame a alguma forma de serviço “abaixo do seu nível”. A resposta a isto é fácil: não compete a nós dizer onde nossas habilidades podem ser usadas melhor. Mais do que isto, é uma desonra a

Deus pensar que qualquer coisa que tenhamos seja boa demais para Ele. Nada temos que não tenhamos recebido dEle. E, enquanto, cultura e talentos sejam certos no seu devido lugar, o melhor lugar para eles é junto aos pés feridos do Senhor Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo era um gigante intelectual, um trabalhador prodigioso, um gênio quanto ao seu talento. Ao pensar nestas coisas que tanto significam para os sábios segundo o mundo, ele escreveu: **"O que para mim era lucro, isto considerei perda, por causa de Cristo. Sim, deveras considerei tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: por amor do Qual perdi todas as cousas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo"** (Filipenses 3.7-8).

Outros, defrontam-se com a racionalidade de uma entrega completa a Cristo e dizem: "Sou velho demais". Nós, simplesmente, perguntamos a estes: "És velho demais para ser obediente?"

Outras desculpa é "Responsabilidades em casa". Pai, ou mãe, ou filhos! É razoável que Deus jamais nos dê aqueles amados parentes como uma razão para não nos apresentarmos a Ele. Iria Ele assim distorcer o Seu próprio propósito e os nossos melhores interesses? Não, Deus nunca orienta- **52 -**

rã um cristão dedicado de maneira a negligenciar as responsabilidades legítimas do seu lar. Mas nossa primeira responsabilidade é sujeitar-nos a Ele e amá-lO mais do que **"pai, mãe, esposa, irmãos ou irmãs**** e mais do que a nossa própria vida também (Lucas 14.26).

Algumas almas sinceras hesitam em entregar-se plenamente porque sentem que nãò têm os dons suficientes. Mas ninguém precisa de talentos para ser submisso! Cristo opera de maneira sobre-excelente por meio de vasos vazios. Além disso, em cada chamado real ao trabalho do Senhor parece haver um pouco de relutância humana e, assim, esta atitude não é, em si mesma, desfavorável. Finalmente, cada membro do Corpo de Cristo tem algum dom e para encontrar a sua própria função precisa reconhecer a Jesus como Senhor.

Talvez a desculpa mais patética de todas seja: "Deus não quer que eu entregue tudo a Ele; apenas quer saber se eu estou disposto a fazê-lo". Imaginemos uma companhia de soldados perto da linha de frente. Quando a ordem é dada para avançar, os soldados ficam nas suas trincheiras, polindo os rifles e comentando:

“O general não quer que nós realmente avancemos, apenas quer saber que estamos dispostos”. Nenhuma batalha seria ganha dessa maneira e somente histórias de derrotas seriam descritas.

Todas estas são desculpas que os homens dão para não se entregarem totalmente a Cristo. São desculpas; não são razões. Não há razão para não fazer uma entrega completa ao Salvador.

Enquanto Ele diz mais uma vez: “Meu filho, minha filha, dá-Me o teu coração”, o *que oferecerás a Ele?*

Uma desculpa? Ou a ti mesmo?

VIDA COM UMA PAIXÃO

Se o Senhor Jesus Cristo é digno de alguma coisa, então Ele é digno de tudo! Se morreu por nós, então nós deveríamos morrer por Ele! Se deu o Seu corpo por nós, então deveríamos dar o nosso corpo por Ele!

O verdadeiro cristão é realmente fanático. Ele é objeto de desprezo e zombaria. Ele não anda no mesmo passo com o mundo, está desajustado com o ambiente. No momento em que se torna uma "pessoa legal" perdeu seu verdadeiro caráter.

O crente ideal vive com uma paixão. Está inflamado por Jesus Cristo. Ele é como o Conde Zinzendorf, que disse: "Tenho uma única paixão: é Ele e somente Ele". Tudo o mais é subordinado.

Os homens de Deus não consideram nenhum sacrifício grande demais para ser feito por amor a Ele. Seu dinheiro, seu tempo e suas próprias vidas são colocados à Sua disposição e eles estão alegres em ser assim.

É como Robert Arthington disse: "Alegremente eu faria do chão a minha cama, de uma caixa a minha cadeira e de outra caixa a minha mesa, antes que ver homens se perdendo por falta do conhecimento de Cristo".

Seus discípulos são, de certo modo, fora do normal. Agem de maneira contrária aos seus instintos naturais. Recusam ficar presos pelos laços da vida comum. Abrem mão, por amor a Cristo, daquilo que outros consideram direitos inalienáveis. Seus seguidores são escravos. Não presumem ditar; simplesmente, obedecem.

Um cristão devotado é um peregrino e um estrangeiro, caminhando em um ambiente estranho, testemunhando fi-

elmente àqueles que estão nele, mas nada tomando da sua natureza sobre si mesmo.

"Ele é um homem sem a preocupação de fazer amizades, sem a esperança ou o desejo de bens terrenos, sem apreensão por perdas mundanas, sem a preocupação pela vida, sem o medo da more. Ele não tem posição, pátria ou condição. É homem de um só propósito - a glória de Deus. Homem de um só

pensamento - o Evangelho de Cristo. Um tolo e contente por ser considerado tolo por Cristo. Pode ser considerado um entusiasta, um fanático, um tagarela ou qualquer excêntrico indefinível. Mas deixemo-lo indefinível. Na hora em que começam a chamá-lo de negociante, de proprietário, de cidadão, de homem de riquezas, de homem do mundo, de homem de sabedoria ou até de homem de juízo, se ele for realmente isto, não será mais o mesmo homem de Deus. Falará ou morrerá e, mesmo que morra, falará. Não tem descanso e apressa-se sobre a terra e mar, sobre rochas e desertos. Ele chama e não se poupa e recusa ser impedido. Nas prisões, ele levanta a voz e, nas tempestades do mar, não se cala. Perante assembléias augustas e reis entronizados ele dá testemunho em prol da verdade. Nada pode silenciar a sua voz, a não ser a morte, e, mesmo ao morrer, antes que a espada lhe separe a cabeça do corpo, ele fala, ora, testifica, confessa, roga, luta e, ao fim, abençoa o povo cruel".

Este é o tipo de homens e mulheres que o Senhor Jesus está buscando hoje.

"Ele procura hoje, como sempre, não as multidões andando vagamente no Seu caminho, mas indivíduos cuja dedicação e fidelidade terão início logo após terem reconhecido que Jesus Cristo está à procura daqueles que estão preparados para andar num caminho de renúncia de si próprios, o qual Ele também trilhou" (H. A. Evan Hopkins).

Ele quer homens como Rowland Hill, cujas palavras "saíam flamejantes do seu coração". Quer homens como Chalmers, que era muito conhecido por seu "fervor de san- **55 -**

gue". Quer homens como Henry Martyn, que disse: "Agora, estou pronto a gastar-me no serviço de Deus".

Muitos jovens estão dispostos a dar os melhores anos de sua vida ao negócio. Estão dispostos a morrer pelo seu país. Viajarão ao redor do mundo por um bom salário. Trabalharão dia e noite por um partido político. Para tornarem-se músicos, quase gastarão os seus dedos até aos ossos. Para se tornarem sacerdotes ou freiras assumirão um voto solene de não se casarem. Para se tornarem atores decorarão partes compridas e difíceis. Para abraçar certas profissões estudarão por dez longos anos.

Que estás disposto afazer pelo Senhor Jesus Cristo?

Não dês apenas uma parte ou metade do teu coração. Darás TUDO a Ele?

+ + +

- 57-

- 58 -

- 59 -

- **60** -

Outros livros que recomendamos:

Comentário Ritchie do Novo Testamento, versículo por versículo, em 16 volumes;

Adoração;

Apocalipse;

Pedro nunca foi papa;

Crente, leia a Bíblia!;

Católicos carismáticos e pentecostais católicos;

O lar cristão;

Eliseu, o profeta;

A Bíblia e os apócrifos;

Figuras de Cristo;

Cristo nos profetas menores;

A astrologia e a Bíblia.

Solicite nosso Catálogo: Edições Cristãs - Ed. Ltda.

**Caixa Postal 250 19900-970 - OURINHOS -
SF edicoescristas@uol.com.br (14) 3322-3930**

9 788575 580325 Pensa no teu futuro